



Uma escola mais feliz começa pelo diálogo

Andréia Rodrigues¹

Quando nascemos, o primeiro som que fazemos é o choro, o qual nos permite mostrar que estamos querendo alguma coisa ou insatisfeitos com algo. Com o passar do tempo, esses sons vão se aprimorando, começamos a falar e, através disso, pedir ou impor o que achamos certo, ou ouvir e aceitar o que algumas pessoas nos impõem, sem nem sequer expor nossa opinião.

O que é mais fácil? Dizer o que pensamos, tendo muitas vezes que dar nossa cara a tapa e provocar discussões, ou aceitar o que nos é imposto por algumas pessoas, pais, professores, familiares, políticos, entre outros? Com certeza muitas pessoas responderiam que o melhor é mostrar sua opinião, falar o que acha certo ou errado, mesmo que isso vá lhe dar muito trabalho e provocar discussões. Mas será que isto é colocado em prática ou é o que todos querem, mas não sabem ou não têm coragem de fazer?

Você que está lendo este texto faz o que numa situação como esta? Pelo que percebo, as pessoas estão cada vez mais acomodadas em relação aos problemas que acontecem ao seu redor. Por exemplo, você já parou para pensar como anda a educação no Brasil? Pare e pense: você está satisfeito com esta situação? Se você tem filho em idade escolar, pergunte a ele se está satisfeito com sua escola, se não tem nada de errado, se nela ele encontra espaço para exercer algo que ele aprendeu assim que nasceu, falar o que sente, e espaço para tentar mudar o que não acha certo.

Nós do projeto “Vendo a Escola, Revendo a Educação”, por exemplo, quando lançamos nosso olhar para a educação pública, aquela pela qual já tínhamos passado anos e mais anos, quase sempre reclamando, começamos a ver uma realidade diferente e a nos fazer uma série

¹ Andréia Rodrigues é ex-integrante dos grupos de jovens Olho Vivo e Nós na Fita. O texto foi publicado originalmente no jornal *Palavra do Morro*, em outubro de 2005.



de perguntas que nem sequer passavam pela nossa cabeça. Hoje, percebemos que, quando falamos de escola, temos que lembrar que ela não é feita só de alunos e seus sentimentos, mas há também a direção, os funcionários, os pais e os professores. E você que é aluno já se colocou no lugar do outro e parou para pensar se os “adultos” da escola estão satisfeitos?

Alguns professores têm que se dividir em dois ou até em três, pois com o salário que ganham têm que trabalhar em mais de uma escola. E mesmo que o professor lecionem em mais de uma instituição de ensino e tenha várias turmas, ele sabe o nome de cada aluno, sem contar aquele professor que mesmo com toda a dificuldade se dispõe ao máximo a transformar seus alunos em cidadãos, não importa se vão conseguir ingressar em uma faculdade ou se vão simplesmente arranjar um emprego e constituir família.

E não basta saber que a escola é constituída por muitas vozes. Tem-se que agir em conjunto para que ela melhore. “Uma escola democrática define-se pela participação de alunos e professores no trabalho, na convivência e nas atividades de integração”. Assim a escola ideal está definida no livro *Democracia e Participação Escolar*². Do mesmo modo, muitos outros pesquisadores e profissionais da escola vêm repetindo que ela deveria ser um espaço aberto, de diálogo, trocas e estímulo à participação. Uma teoria que está longe da prática.

Existe uma frase muito conhecida e algumas pessoas se escondem atrás dela, é a famosa “uma andorinha só não faz verão”. É esse o espírito da escola democrática e participativa. Mas lembre-se: participar significa também abrir caminho para o diálogo e permitir a participação do outro. Participar é se preocupar com a escola e trazer para o seu cotidiano amigos e familiares. Como nos lembram os autores do livro citado acima, “não se trata apenas de falar sobre coisas que aconteceram e que nos preocupam, mas de procurar maneiras de intervir que sejam compreensíveis e aceitáveis para todos”.

² PUIG, Josef Maria, MARTÍN, Xus, ESCARDÍBUL, Susagna e NOVELLA, Anna M. *Democracia e Participação Escolar*: propostas de atividades. São Paulo: Editora Moderna, 2000.



Então, não tenha medo, erga sua voz e se faça ser ouvido, contribua para uma escola mais democrática, um lugar onde todos se sintam seguros para dizer o que pensam e ouvir a opinião das outras pessoas, e não se preocupe em ouvir um não, isso fará parte da construção de uma escola melhor e mais feliz.